

## RECADOS DA TERÇA-FEIRA 05/09/17

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Estamos em CAMPANHA PERMANENTE PARA A DOAÇÃO DE ITENS ESSENCIAIS AO DIA-A-DIA DA CASA, que são: café, leite, óleo e fraldas geriátricas tamanho grande. Lembre-se de trazer um ou outro item, a cada semana, estamos contando com sua ajuda.

E a CAMPANHA DE DOAÇÃO DE CUPONS FISCAIS continua: pedimos que tragam seus cupons fiscais, que geram importante recurso para as despesas da Casa. Cupons sem o seu CPF, sem CNPJ.

...

Nesta semana, comemoramos o dia da INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, que se deu a 7 de setembro de 1822. Por isso, escolhemos um texto sobre esse tema (ao qual aplicamos pequenas adaptações), na Revista Reformador de setembro de 2017, cuja fonte foi Francisco Candido Xavier, no livro Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho, de autoria do Espírito Humberto de Campos. Neste livro, ficamos sabendo que Jesus designou Ismael como o anjo de nossa pátria.

Assim relata o texto:

“O movimento de emancipação percorria todos os departamentos de atividades políticas da pátria; mas era no Rio de Janeiro, cérebro do país à época, que fervilhavam as ideias libertárias. Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos, preparando a fase final do trabalho da independência.

“Os patriotas enxergavam no príncipe D. Pedro a figura máxima, que deveria encarnar o papel de libertador do reino do Brasil. O príncipe, porém, considerando as tradições e laços de família, hesitava ainda em optar pela decisão suprema de se separar, em caráter definitivo, de Portugal.

“Conhecendo as ordens rigorosas das cortes de Lisboa, que determinavam o imediato regresso de D. Pedro a Portugal, reúnem-se os cariocas e o Príncipe, diante da massa de povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, nosso anjo, que o incitam a completar a obra da emancipação política da Pátria do Evangelho, recordando-lhe, simultaneamente, as palavras do pai, Dom João, no instante das

despedidas. Aquele povo já possuía a consciência de sua maioria e nunca mais suportaria o retrocesso à vida colonial.

“Em face da realidade positiva, após alguns minutos de angustiada expectativa, o povo carioca recebe a promessa formal do príncipe, de que ficaria no Brasil, contra todas as determinações das cortes de Lisboa, para a felicidade geral da nação.

“Estava, assim, proclamada a Independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa.

“Todo o Rio de Janeiro se enche de esperança e de alegria. Mas as tropas fiéis a Lisboa ameaçam abrir luta contra os brasileiros, para cumprir as ordens da Coroa portuguesa.

“Ameaçado de bombardeio, o povo carioca reúne milicianos, incorpora-os às tropas brasileiras e se posta contra o inimigo. O perigo iminente faz tremer o coração fraterno da cidade. Não fosse o auxílio do Alto, todos os propósitos de paz se teriam malogrado numa pavorosa maré de ruína e de sangue.

“Ismael, emissário de Jesus, acode ao apelo das mães desveladas e sofredoras e, com seu coração angélico e santificado, penetra as fortificações de Avilez, o chefe das tropas portuguesas, e lhe faz sentir o caráter odioso de suas ameaças à população.

“A verdade é que, sem um tiro, ele obedeceu, com humildade, à intimação do príncipe D. Pedro, capitulando e retirando-se com suas tropas para a outra margem da Guanabara, até que pudesse regressar com elas, para Lisboa.

“Os patriotas, daí por diante, já não pensam noutra coisa, que não seja a organização política do Brasil. Os homens eminentes da época, a cuja frente somos forçados a colocar a figura de José Bonifácio de Andrada e Silva, auxiliam o Príncipe regente sugerindo-lhe medidas e providências necessárias.

“Chegando ao Rio de Janeiro, por ocasião do grande triunfo do povo, após a memorável resolução conhecida como “Diga ao povo que fico”, José Bonifácio foi feito ministro do Reino do Brasil e dos Negócios Estrangeiros. O Patriarca da Independência adota as medidas políticas que a situação exigia, inspirando, com êxito, o Príncipe regente nos seus delicados encargos de governo.

“Todavia, se a ação de abnegados condutores do povo se fazia sentir desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, o predomínio dos portugueses, desde a Bahia até o Amazonas, representava sério obstáculo ao ideal emancipacionista e muitas lutas se travam nas costas baianas.

“Assim, verdadeiros sacrifícios se impõem os mensageiros de Ismael, que se multiplicam em todos os setores com o objetivo de conciliar seus irmãos encarnados, dentro da harmonia e da paz, sempre com a finalidade de preservar a unidade territorial do Brasil, para que se não fragmentasse o coração geográfico do mundo.

“José Bonifácio aconselha a D. Pedro uma viagem a Minas Gerais, a fim de unificar o sentimento geral em favor da independência e asserenar ânimos. Em seguida, outra viagem, com os mesmos objetivos, realiza o Príncipe regente a São Paulo, onde o recebem com entusiasmo e alegria.

“No Colégio de São Paulo de Piratininga (fundado pelos jesuítas em 1554, quase 300 anos antes, para levar aos indígenas os princípios do cristianismo, por ordem de Manuel da Nóbrega, uma das encarnações de nosso irmão Emmanuel), se reúnem as falanges invisíveis.

“O conclave espiritual se realiza sob a direção de Ismael, que deixa irradiar a luz misericordiosa do seu coração. Ali se encontram, em espírito, inúmeros heróis de nossa história brasileira, ouvindo-lhe a palavra cheia de ponderação e de ensinamentos. Terminando a sua alocução, pontilhada de grande sabedoria, o mensageiro de Jesus sentenciou:

“A independência do Brasil, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada desde 1808, mas a emancipação da Pátria do Evangelho consolidou-se com os fatos verificados nestes últimos dias e, para não quebrarmos a força dos costumes terrenos, escolheremos agora uma data que assinale ao povo brasileiro essa liberdade indestrutível.

“Dirigindo-se a Joaquim José da Silva Xavier, nosso Tiradentes, que se encontrava presente, rematou Ismael:

“Nosso irmão, martirizado há alguns anos pela grande causa, acompanhará D. Pedro em seu regresso ao Rio de Janeiro e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade. Uniremos assim, mais uma vez, as duas grandes oficinas do progresso da pátria, para que sejam as registradoras do inesquecível acontecimento na grandeza da História. O grito da emancipação partiu das montanhas e deverá encontrar aqui o seu eco regenerador. Agora, todos nós que aqui

nos reunimos, no sagrado Colégio de Piratininga, elevemos a Deus o nosso coração em prece, pelo bem do Brasil.

“Dali, do âmbito silencioso daquelas paredes respeitáveis, saiu uma vibração nova de fraternidade e de amor.

“Tiradentes acompanhou o príncipe de volta ao Rio de Janeiro. Um correio leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições das cortes de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração sua, ele deixa escapar o grito de ‘Independência ou Morte!’, sem suspeitar de que era dócil instrumento de um emissário invisível, que velava pela grandeza da pátria: o mártir da Inconfidência Mineira, Tiradentes.

“Eis por que o 7 de setembro, com escassos comentários da história oficial, que considerava a independência já realizada nas proclamações de 1º de agosto de 1822, passou à memória da nacionalidade inteira como o Dia da Pátria e data inolvidável de sua liberdade.

“Esse fato, despercebido da maioria dos estudiosos, representa a adesão intuitiva do povo aos elevados desígnios do Mundo Espiritual.”

...

Achei interessante ler este texto, porque para mim, ele deu novo valor ao 7 de setembro: é um dia de elevar o pensamento e dizer muito obrigado a Ismael, o anjo do Brasil, designado por Jesus, e a Tiradentes e a José Bonifácio e a D. Pedro, o príncipe corajoso que promoveu nossa independência, tudo dentro dos planos de Jesus, governador do nosso Planeta.

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra intitulada **O Cristo consolador e o Espiritismo**, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.